



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

ALEXIA VITÓRIA PEREIRA DA COSTA DINIZ

**DISCIPLINA POSITIVA NA CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS
JUNTO A CRIANÇAS NA PANDEMIA DO COVID-19**

**CAMPINA GRANDE
2023**

ALEXIA VITÓRIA PEREIRA DA COSTA DINIZ

**DISCIPLINA POSITIVA NA CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS
JUNTO A CRIANÇAS NA PANDEMIA DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D585d Diniz, Alexia Vitória Pereira da Costa.
Disciplina Positiva na Construção de Estratégias Educativas Junto à Crianças na Pandemia do Covid-19 [manuscrito] / Alexia Vitoria Pereira da Costa Diniz. - 2023.
31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos, Departamento de Educação - CEDUC. "

1. Disciplina positiva. 2. Saúde mental. 3. Desenvolvimento infantil. 4. Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 372

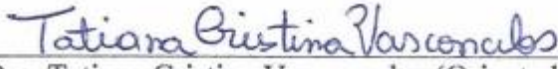
ALEXIA VITÓRIA PEREIRA DA COSTA DINIZ

DISCIPLINA POSITIVA NA CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS
JUNTO A CRIANÇAS NA PANDEMIA DO COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 07/07/2023.

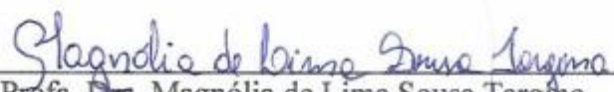
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Magnólia de Lima Sousa Targho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a minha mãe, pelo companheirismo, dedicação e carinho, ao meu amado namorado por estar comigo de corpo e alma em todos momentos, e sobretudo, a mim mesma, a pequena alexia criança tão sonhadora que ainda habita dentro do meu ser, que usou dos erros e acertos, da motivação e do desejo de lutar pelo amor e pela educação, como um motor para seguir em frente.

Esta é a esperança que temos – a esperança em
uma nova humanidade, que virá desta nova
educação, uma educação que é uma
colaboração entre o ser humano e o universo.
(Maria Montessori)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1	Concepção de criança e infância: do século XV a perspectiva de protagonismo contemporâneo	8
2.2	Práticas e conceitos do tecido da Educação Positiva, a partir do trabalho de Maria Montessori	13
2.3	Disciplina positiva	15
3	METODOLOGIA	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
5	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIAS	29

DISCIPLINA POSITIVA NA CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS JUNTO A CRIANÇAS NA PANDEMIA DO COVID-19

POSITIVE DISCIPLINE IN DEVELOPING EDUCATIONAL STRATEGIES WITH CHILDREN DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Alexia Vitória Pereira da Costa Diniz¹

RESUMO

As crianças estão inseridas em um contexto de vivência crucial pós emergência de COVID-19 para o seu desenvolvimento adequado, influenciado nos mais diversos aspectos socioemocionais e cognitivos. Observa-se que as crianças raramente são citadas nos espaços acadêmicos quando se aborda grupos vulneráveis atingidos diretamente pelo forte impacto na saúde mental devido ao isolamento social, mostrando que, a infância, enquanto categoria social, e a criança, como figura dessa coletividade, ainda são alvo de descaso e marginalização. Deste modo, este estudo tem como objetivo: discutir os impactos na saúde mental e emocional em crianças no contexto de pandemia; descrever a Disciplina Positiva e suas possibilidades de auxílio no processo de ensino-aprendizagem enquanto técnica interventiva em contexto familiar e escolar com base nas novas relações e novos perfis de aluno pós situação de emergência por COVID; compreender as estratégias do cérebro da criança para estabelecer a conexão com o adulto e analisar a relação da Disciplina Positiva com a confiança e a autoestima a longo prazo. Para tanto, o estudo se configura como uma revisão sistemática, fundamentado em autores como: Barros e Silva (2020), Nelsen (2015), Ariès (1973), Montessori (1965), entre outros, projetando analisar estudos feitos acerca da Disciplina Positiva nos últimos três anos, a fim de respondendo às seguintes perguntas: Como a Disciplina Positiva pode ajudar crianças em tempos de pandemia? Quais benefícios e como colocar em prática em contexto familiar e escolar?, e, assim, difundi-la como um novo modelo pedagógico no auxílio de ensino-aprendizagem. A pesquisa nos permite observar como é rico aliar esse modelo pedagógico aos contextos familiar e escolar, pois através dela as pessoas que passam por esse processo tendem a se tornarem mais conscientes e sensíveis, evitando a banalização da violência e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e preparada para enfrentar os impactos negativos da pandemia.

Palavras-chave: Disciplina Positiva; Saúde Mental; Desenvolvimento Infantil; COVID-19.

ABSTRACT

Children are immersed in a crucial context of experience following the emergence of COVID-19 for their proper development, influenced in various socio-emotional and cognitive aspects. It is observed that children are rarely mentioned in academic spaces when addressing vulnerable groups directly affected by the strong impact on mental health due to social isolation, showing that childhood, as a social category, and the child as a figure of this collectivity, are still subject to neglect and marginalization. Therefore, this study aims to discuss the impacts on the mental and emotional health of children in the context of a pandemic, describe Positive Discipline and

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB , E-mail: alexiadinizc@gmail.com

its possibilities for assisting in the teaching-learning process as an intervention technique in the family and school context based on new relationships and new profiles of students after the COVID emergency situation, understand the strategies of the child's brain to establish a connection with adults, and analyze the relationship of Positive Discipline with long-term trust and self-esteem. Thus, the study is configured as a systematic review, based on authors such as Barros e Silva (2020), Nelsen (2015), Ariès (1973), Montessori (1965), among others, aiming to analyze studies conducted on Positive Discipline in the last three years in order to answer the following questions: How can Positive Discipline help children in times of a pandemic? What are the benefits and how can it be implemented in the family and school context? Therefore, disseminating it as a new pedagogical model in support of teaching and learning. The research allows us to observe how enriching it is to combine this pedagogical model with family and school contexts, as it leads individuals going through this process to become more aware and sensitive, avoiding the trivialization of violence and contributing to the construction of a fairer, more egalitarian society that is prepared to face the negative impacts of the pandemic.

Keywords: Positive Discipline; Mental Health; Child Development; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Em cenários de emergência em Saúde Pública, como a pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), que emergiu em dezembro de 2019, em Wuhan, China, surgem em seu âmago divergentes riscos à saúde humana que não se restringem ao contato com patógenos, como também podem favorecer o surgimento, aumento ou agravamento de transtornos mentais.

A população infanto-juvenil, por estar em meio a etapa do ciclo crítico de desenvolvimento, torna-se um grupo mais vulnerável aos efeitos psicossociais da pandemia da COVID-19 (SANTOS et. al., 2021). Diante dessa conjuntura, mostra-se necessário atentar-se às necessidades psicossociais das crianças afetadas pela pandemia, visto que na sociedade atual considera-se que o perfil geral da criança saudável requer apenas consultas de rotina, imunizações, e não demanda maiores cuidados de saúde mental e emocional.

Nesse sentido, torna-se crucial a análise dos mais diversos modos como a criança se apresenta, expressa seu emocional e se comporta na rotina familiar e escolar, para que, assim, seja possível traçar as melhores estratégias e cuidados voltados à prevenção e amenização das repercussões da pandemia relacionadas a distúrbios no comportamento infantil, assim como o comprometimento à saúde mental e desenvolvimento humano como um todo a curto e longo prazo.

No que se refere ao desenvolvimento humano fundamentado em aspectos motores, sociais, cognitivos e emocionais, é pertinente salientar que o desenvolvimento infantil está sujeito a influência de fatores diversos, como o meio ambiente, ao fator psicossocial e emocional da ambiência da criança associado a uma maturação do sistema nervoso central hígido (PIAGET, 1973).

Nessa perspectiva, o desenvolvimento infantil é um processo contínuo de aprendizado de habilidades essenciais que envolve inúmeros aspectos, desde o “crescimento físico, maturação neural, comportamental, cognitivo, social e afetivo da criança” (Organização Mundial da Saúde; Centro de Controle e Prevenção de Doenças, 2010, tradução nossa). Deve-se, portanto, propiciar ambientes e atitudes mais respeitadas e benéficas, em que crianças possam ser ouvidas, aprendam a reconhecer sentimentos e emoções, tenham as necessidades básicas atendidas e que suas novas demandas emergidas pela pandemia sejam acolhidas para

as tornarem capazes de (re)conhecer a si mesmo e a (re)conhecer o outro e conviver de forma respeitosa em variados contextos estruturais da vida.

Reconhecendo a criança como sujeito de direitos e deveres (ECA, 1990), que necessita aprender habilidades sociais, atitudes responsáveis e orientação, digna de metodologias e didáticas que favoreçam o seu desenvolvimento pessoal, do ensino-aprendizagem e das relações sociais que ocorrem dentro e fora da escola, distanciando-a de modelos educacionais permeados de culpa, dor, medo, punição ou permissividade, o estudo baseou-se em obras de autores como Maria Montessori e Jane Nelsen, que baseada nas pesquisas psicológicas e humanistas de Alfred Adler e Rudolf Dreikurs criou um conceito de Disciplina Positiva que auxilia os adultos na procura de um modelo de educar respeitoso para crianças e adultos, que não seja punitivo nem permissivo, sendo utilizado de modo a favorecer o desenvolvimento de adultos autônomos e emancipados.

A Disciplina Positiva intercede por meios gentis e, ao mesmo tempo, firmes e que ensinam habilidades sociais e de vida para que crianças/alunos não sofram com experiências negativas de humilhação quando falham, mas que possam utilizar os seus erros para a aprendizagem em um ambiente seguro, gentil, digno e respeitoso (NELSEN, 2015, p. 28)

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo verificar estudos produzidos acerca da Disciplina Positiva, a fim de fundamentar propostas de intervenção para melhorar o desempenho de crianças em meio a pandemia do COVID-19, bem como investigar os benefícios do modelo educativo “Disciplina Positiva” como técnica interventiva para crianças, pais, docentes e demais interessados na temática, respondendo às seguintes perguntas: Como a Disciplina Positiva pode ajudar crianças em tempos de pandemia? Quais benefícios e como colocar em prática em contexto familiar e escolar?

Para tanto, o primeiro capítulo apresenta a construção social do conceito de infância, a partir de estudos de Philippe Ariès; Durkheim e Levin, mostrando os momentos históricos, bem como as mudanças que se sucederam deles, levando as crianças de “miniadultos” a pessoas frágeis e ingênuas, que necessitam de cuidado para com sua pureza e inocência. O segundo capítulo abordará a práticas e conceitos do tecido da Disciplina Positiva, a partir do trabalho de Maria Montessori. No terceiro capítulo será relatado esse modelo a partir das ideias de Jane Nelsen, baseando-se nas pesquisas de Alfred Adler e Rudolf Dreikurs. Por fim, o quarto e último capítulo discorrerá acerca da revisão sistemática de estudos sobre a DP nos últimos três anos, bem como os resultados e discussões.

Desta forma, os resultados do estudo visam contribuir com a comunidade científica para uma melhor compreensão das emoções e respostas ante os fortes impactos vivenciados no período pandêmico com base nos fundamentos da Disciplina Positiva, além de permitir a reflexão de elaboração de um cuidado no âmbito individual e coletivo relacionado a identificação, definição de estratégias e manejo adequado a comportamentos decorrentes do momento de isolamento social vivenciado pelas crianças.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E INFÂNCIA: DO SÉCULO XV A PERSPECTIVA DE PROTAGONISMO CONTEMPORÂNEO.

As Ciências Sociais e Humanas demoraram a considerar a criança e a infância como objetos centrais de suas pesquisas. Isso se deve em grande parte ao fato de que a infância como categoria socialmente construída é uma invenção relativamente recente, surgida no contexto da modernidade ocidental.

Além disso, durante muito tempo, a visão predominante era a de que as crianças eram seres passivos e incapazes de produzir conhecimento ou de influenciar o mundo à sua volta.

Somente nas últimas décadas é que a ideia de que as crianças são sujeitos históricos e de direitos vem sendo cada vez mais reconhecida e valorizada pelos pesquisadores das áreas de Ciências Sociais e Humanas, que passaram a considerar em suas pesquisas considerassem em suas análises as relações entre sociedade, infância e escola, entendendo a criança como sujeito histórico e de direitos, tendo como eixo de suas investigações o registro das "falas" das crianças.

De fato, é importante destacar que a escola tem desempenhado um papel fundamental na construção social da infância, uma vez que é nesse espaço que as crianças passam grande parte do seu tempo e onde são ensinados valores, normas e comportamentos que são considerados adequados para a idade. Por isso, é fundamental compreender como as crianças percebem e interpretam o mundo que as cerca, bem como o papel que a escola desempenha nesse processo. No entanto, como aponta Corsaro (2003), ainda são raros os estudos que se dedicam a compreender as representações infantis do mundo e o papel da escola nesse processo, especialmente no contexto brasileiro. Isso mostra que há ainda um longo caminho a percorrer para que a infância seja de fato valorizada e compreendida como uma categoria socialmente construída e importante para o estudo das Ciências Sociais e Humanas.

A análise da produção existente sobre a história da infância permite afirmar que a preocupação com a criança se encontra presente somente a partir do século XIX, tanto no Brasil como em outros lugares do mundo. No entanto, mesmo a infância constituindo-se em um problema social desde o século XIX, ainda não foi suficiente para torná-la um problema de investigação científica que objetiva compreender o complexo e multifacetado processo de construção social da infância. Estudos apontam que até o início da década de sessenta a história da infância e a história da educação pareciam ser dois campos distintos e inconciliáveis de pesquisa (ARIÈS, 1973).

De acordo com o educador Franco Frabboni (1998), pedagogo e um dos maiores especialistas sobre o assunto, a construção da concepção da infância divide-se em três diferentes fases históricas: a infância negada ou a “criança adulto”, até o século XV, a infância industrializada do século XVI até meados do século XVIII e por último, como ela é entendida na contemporaneidade, a criança de direitos ou a criança sujeito social.

- **PRIMEIRA FASE - INFÂNCIA NEGADA (ATÉ O SÉCULO XV)**

Segundo Ariès (1973), até aproximadamente o século XV, a infância não possuía espaço na sociedade medieval; as crianças eram ignoradas e viviam às margens da sociedade. Nesse período, as crianças eram vistas como miniaturas de adultos “miniadultos” e eram submetidas às mesmas obrigações e responsabilidades que os adultos. As artes, por exemplo, desconheciam as crianças, representando-as como mini adultos, muitas vezes de mãos dadas com a morte, em alusão a alta taxa de mortalidade infantil. A criança não era considerada como um ator social, ou seja, um sujeito de direitos. Faziam parte das mesmas atividades que os adultos, incluindo orgias e enforcamentos. Suas roupas eram incômodas e similares às do adulto. Essas vestimentas impossibilitaram a criança à liberdade de movimento, tirando-lhe o prazer em correr, sujar-se, subir em árvores, podendo-lhe de tudo aquilo que faz parte do mundo infantil descaracterizando-a daquilo que realmente é.

Não havia uma distinção clara entre a infância e a vida adulta, e as crianças que chegavam até os sete anos, quando já dominava as palavras, eram inseridas no mundo adulto sem preparo algum, para que estando junto das pessoas mais velhas, recebessem as instruções para a futura profissão. A escola, reservada à formação dos clérigos, não tinha a missão de instruir a criança em geral.

Nesse período, não havia termos exclusivos para nomear as crianças. Havia a grande preocupação por parte dos pais de ter filhos, para garantir que tivessem cuidados na velhice,

porém, como eram altas as taxas de natalidade e mortalidade da época, criar laços afetivos era menos provável que nos dias atuais. (TAKEUTI, 2014).

Ainda em relação à ausência de um tratamento específico, Postman (2011) enfatiza que nesse período não havia uma literatura infantil, nem mesmo livros de pediatria, a linguagem também era a mesma tanto para adultos quanto para a criança.

- **SEGUNDA FASE - A INFÂNCIA INDUSTRIALIZADA DO SÉCULO XVI ATÉ MEADOS DO SÉCULO XVIII**

A segunda fase se refere ao período entre o século XVI e meados do século XVIII, durante o qual houve uma mudança gradual na forma como a sociedade enxergava a infância. Com o surgimento da modernidade, com as influências do Iluminismo e do Renascimento, trouxe uma maior valorização da educação da criança. Nessa época, a família burguesa passou a se preocupar em educar seus filhos para que se tornassem bons cidadãos e pudessem ascender socialmente. Uma das mudanças percebidas na representação da criança foi a criação de um traje específico para essa fase da vida, que a diferenciava dos adultos. Esse traje era perceptível logo ao primeiro olhar nas representações de crianças do início do século XVII (Ariès, 1973, p. 33).

Formou-se, então, entre os moralistas e os educadores do século XVII, um sentimento de infância que resultaria em inspirar toda a educação do século XX. (Ariès, 1973). Nesse período, o filósofo inglês John Locke, em sua obra "*Some Thoughts Concerning Education*" (1693), defendeu a importância de proporcionar uma educação adequada às crianças desde a mais tenra idade, valorizando o papel dos pais e dos professores na formação do caráter e do comportamento dos jovens. Essa visão foi influenciada pelas ideias iluministas de valorização da razão e da educação como instrumentos de progresso e melhoria da sociedade.

Assim, a criança passou a ser vista como um ser em desenvolvimento, que precisava de cuidados e educação específicos. A mudança de paradigma, no que se refere ao conceito de infância, está diretamente ligada ao abandono da crença de que as crianças eram adultos imperfeitos. Foi, então, a partir das ideias de proteção, amparo e dependência, que surge a infância. A criança, até então vistas apenas como seres biológicos, agora necessitava ter suas características próprias e necessidades específicas atendidas e, também de uma rígida disciplina a fim de forma de moldar o comportamento das crianças e torná-las aptas para viver em sociedade (Levin, 1997).

Inicia-se, assim, um movimento para o enclausuramento das crianças nas escolas, bem como a produção de livros e materiais didáticos específicos para essa fase da vida, para que eles tivessem menos contato com o mundo adulto e pudessem ser preparados para ele. Um exemplo foi a criação da primeira escola infantil pública na França, em 1779, pelo filantropo Jean-Baptiste de La Salle. No início essa iniciativa foi falha, visto que não houve separação por faixa etária dos alunos, bem como o corpo da criança foi submetido de várias formas por meio de uma rígida disciplina, o que, na época, era considerado necessário para evitar os seus movimentos.

No entanto, Rousseau (1999), considerado um dos primeiros pedagogos da História, contribuiu significativamente para a transformação da maneira como a sociedade encarava as crianças e a educação delas. Em sua obra "*Emílio, ou da Educação*", ele propôs uma abordagem revolucionária para a educação infantil, sem juízes, sem prisões e sem exércitos, que enfatizava a importância de permitir que as crianças desenvolvessem seus próprios interesses e habilidades, ao invés de simplesmente impor-lhes um currículo padronizado.

A partir da Revolução Francesa, em 1789, o Estado passou a assumir uma responsabilidade crescente pela educação infantil, com a criação de escolas públicas, a

elaboração de leis que protegiam os direitos das crianças e a implementação de programas de assistência social que visavam garantir o bem-estar infantil. Segundo Levin (1997, p. 254), “os governos começaram a se preocupar com o bem-estar e com a educação das crianças”.

- **TERCEIRA FASE - O CONCEITO DE INFÂNCIA CONTEMPORÂNEO**

O sociólogo Corsaro (2003) argumenta que o conceito de infância é uma construção social que evoluiu ao longo do tempo. Isso levou à criação de uma pedagogia específica para as crianças, que reconhecia suas necessidades e características únicas. Com a escolarização das crianças, começou a surgir uma nova concepção de infância, que as via como seres em desenvolvimento, com necessidades específicas de aprendizado e socialização. Assim, o conceito de infância passou a ser construído socialmente, através da interação entre as crianças, a escola, a família e a sociedade como um todo.

A segmentação das faixas etárias em espaços exclusivos é uma característica da sociedade contemporânea e tem implicações importantes nas relações intergeracionais. A família, apesar de ser um espaço onde ocorrem mais frequentemente os encontros entre as gerações, também pode ser afetada por essa separação, principalmente pelo distanciamento afetivo entre pais e filhos. Essas dificuldades na relação entre pais e filhos têm sido objeto de muitas discussões entre especialistas, que apontam para a necessidade de uma educação para a convivência intergeracional, capaz de fortalecer os laços familiares e promover o diálogo entre as diferentes gerações. Além disso, a crítica à eficácia da família como instância formadora de novos cidadãos tem levado a um debate sobre o papel da escola e de outras instituições na formação dos valores e das atitudes das novas gerações (ADATTO, 1998).

Essa construção social das diferentes fases da vida tem um impacto significativo na forma como os indivíduos são vistos e tratados pela sociedade, além de influenciar o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias educacionais específicas para cada faixa etária. De Mause (1991) argumenta que a história da infância é marcada por um processo de evolução, onde a visão da criança como um ser indefeso e dependente evoluiu para uma compreensão mais ampla do seu desenvolvimento. Sartre (1997), a partir de seu pensamento “eu existo em meu corpo”, deu a este a dimensão fundamental do homem, no entanto, essa evolução também foi acompanhada por um esvaziamento do significado e sentido da infância, uma vez que a ênfase foi colocada principalmente no aspecto intelectual e emocional do desenvolvimento infantil, em detrimento de aspectos corporais, espaciais e temporais.

Essa perspectiva limitada pode ter consequências negativas para o desenvolvimento infantil, uma vez que desconsidera aspectos importantes da experiência humana, como a relação entre o corpo e o espaço, e entre o indivíduo e a sua cultura e história. A falta de valorização da corporalidade e das relações sociais têm consequências significativas na vida das pessoas. O corpo é muitas vezes visto apenas como um objeto a ser moldado de acordo com padrões estéticos impostos pela sociedade, enquanto a dimensão do prazer, da saúde e da autonomia corporal é negligenciada.

Além disso, as relações sociais são fundamentais para a construção da identidade e para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais, que são importantes para o bem-estar individual e para a construção de sociedades mais justas e igualitárias. A valorização excessiva da vida profissional e da família nuclear em detrimento das relações sociais pode levar ao isolamento e à falta de conexão com outras pessoas e com a comunidade em que se vive.

Assim, na atualidade, embora a escola tenha desempenhado um papel importante na socialização das crianças e jovens, também tem perpetuado desigualdades sociais e culturais. A disciplina escolar muitas vezes é baseada em uma ideia de controle e repressão, o que pode reforçar valores conservadores e autoritários. Além disso, a escola pode ser um espaço excludente para crianças e jovens que não se encaixam em padrões prestabelecidos, seja por

questões de raça, gênero, classe social ou habilidades diferentes. Nesse sentido, enquanto alguns têm sua infância delimitada pelo ciclo escolar, outros são privados do direito à educação e ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades, sendo expostas a riscos como exploração, abuso e violência (crianças de rua, trabalho infantil, etc).

Segundo Adatto (1998, p. 5), “As fronteiras entre a infância e a fase adulta estão cada vez mais tênues”:

Estamos obcecados por crianças, mas isto não significa que estejamos preservando a noção de infância. Estamos obcecados porque as barreiras entre a infância e a idade adulta estão sendo rompidas, e não sabemos ao certo aonde isto leva.

A infância na contemporaneidade está sendo influenciada por diversas forças e dinâmicas da sociedade. A cultura do capitalismo e o individualismo têm desempenhado um papel significativo nesse processo. A infância está adquirindo um novo status, muitas vezes associado a uma pressão para o sucesso e a uma busca constante pela felicidade e excelência. Sirlei Koslowski (2009, p. 38), complementa ao dizer que:

Falar da infância contemporânea é falar de certas transformações ocorridas nos últimos anos em vários setores, que em combinação com o acesso infantil a informação sobre o mundo adulto, tem mudado drasticamente a infância. Fala-se de “infância perdida”, de “crianças que crescem muito rapidamente”, do “isolamento de um lar e de uma comunidade fragmentados”, de “crianças sendo assassinados por seus pais ou por bandidos”, são os temas que dominam as conversas contemporâneas sobre as crianças.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece as diretrizes para a educação básica no Brasil. Em 2018, este documento definiu dentre as propostas fundamentais, a de que as crianças sejam protagonistas de seus próprios aprendizados. Isso significa que elas devem ter voz e participação ativa nos processos de aprendizagem, sendo estimuladas a explorar, questionar, experimentar e construir conhecimentos de forma significativa.

Nesse sentido, os princípios da participação e do protagonismo infantil têm sido cada vez mais enfatizados e fortalecidos nas abordagens educacionais contemporâneas. Reconhece-se que as crianças são seres ativos e potencialmente capazes, que utilizam de sua curiosidade inata como motor fundamental para o seu aprendizado e desenvolvimento.

Portanto, torna-se relevante uma abordagem ampla e holística do desenvolvimento infantil, que considere todos esses aspectos, a fim de proporcionar uma compreensão mais rica e profunda da infância e do seu papel na sociedade, dando lugar a novas perspectivas que valorizam a autonomia, a criatividade e a diversidade das crianças.

Maria Montessori e Jane Nelsen são duas referências importantes no campo da educação contemporânea, cada uma com sua contribuição específica. Encontra-se em Montessori e Nelsen os caminhos trilhados para a compreensão dos problemas contemporâneos na educação, bem como para atender às demandas formativas à democratização do acesso ao conhecimento, reconstrução e interpretação das linguagens tecnológicas e suas consequências de caráter social.

Montessori, conhecida por sua abordagem pedagógica centrada na criança, enfatiza a importância da autonomia e da liberdade dentro do ambiente escolar; propondo um ambiente preparado, que as crianças possam desenvolver habilidades de forma natural e individualizada, sem pressão ou competição.

Por outro lado, Jane Nelsen, conhecida por sua abordagem baseada na Disciplina Positiva, discorre sobre a importância do respeito mútuo, da cooperação e da comunicação não violenta dentro do ambiente escolar e familiar; propondo uma educação que valorize a

responsabilidade, o autocontrole e a empatia, que ajude as crianças a lidar com as frustrações e conflitos de forma construtiva.

Ambas as abordagens têm em comum a ideia de que a educação deve ser uma experiência positiva e construtiva, que auxilie as crianças a desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Ambas propõem uma educação que valorize a autonomia, a liberdade e o respeito mútuo, em contraponto a uma educação tradicional baseada na disciplina autoritária e na competitividade. Essas ideias são fundamentais para atender às demandas formativas da sociedade contemporânea e para a democratização do acesso ao conhecimento e às oportunidades educacionais.

2.2 PRÁTICAS E CONCEITOS DO TECIDO DA EDUCAÇÃO POSITIVA, A PARTIR DO TRABALHO DE MARIA MONTESSORI

Maria Montessori, autora do Método Montessori, nasceu no dia 31 de agosto no ano de 1870, na cidade de Chieravale, na Itália, era médica, educadora, feminista e cientista. Montessori acreditava que todas as crianças, independentemente de possuir ou não deficiência, mereciam uma educação de qualidade e um tratamento igualitário. Seus estudos a levaram a conhecer o trabalho do médico francês Jean Itard (1774-1838), que no período da revolução francesa (1789) ficou famoso por sua tentativa de educar um menino de oito anos, encontrado na floresta após ter vivido grande parte de sua vida com lobos, ficando conhecido por Selvagem de Aveyron. Montessori ficou fascinada com a história do Menino Selvagem de Aveyron e com os métodos de Itard para educá-lo. Ela incorporou alguns dos princípios do trabalho de Itard em sua própria abordagem educacional, incluindo o uso de materiais sensoriais para ajudar as crianças a explorar e aprender sobre o mundo ao seu redor.

Posteriormente, se debruçou nos estudos do educador e médico Edouard Séguin (1812 - 1880), que na sua época era muito reconhecido pelos seus projetos e tratamentos educacionais com crianças deficientes. Por meio da utilização do material criado por Séguin, Montessori obteve bons resultados; as crianças que passaram pelo método de tratamento tornaram-se hábeis para frequentar as instituições de ensino, atingindo a integração social. A partir de então, chegou à conclusão de que este método, bem como o material produzido por Séguin poderia ser adaptado e aplicado para ajudar no desenvolvimento e na educação das crianças sem deficiências, promovendo o seu autoconhecimento e autonomia.

Assim, Montessori deu início ao seu próprio método, criando o seu próprio material pedagógico, conhecido como Material Montessori, que é composto por diversos materiais didáticos específicos para cada faixa etária, que estimulam a curiosidade, a observação, a experimentação e a descoberta do mundo, desenvolvido com base na ideia de que as crianças são naturalmente curiosas e capazes de aprender por si mesmas, desde que sejam colocadas em um ambiente adequado, com materiais didáticos específicos e com a orientação de um educador que atue como um guia, facilitador e observador.

Montessori buscou romper com esses paradigmas, propondo um método que respeitava as individualidades das crianças e as incentivava a desenvolverem-se de forma autônoma e natural, defendendo a ideia de que os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento humano e que as crianças têm uma capacidade natural de aprender a falar, a imaginar, a jogar, a criar hábitos, a conjugar verbos, e o professor não pode eximir-se desta responsabilidade social. Segundo Montessori (1961, p. 10), “existe, portanto, uma força psíquica que ajuda o desenvolvimento da criança. E isto não apenas ao que se refere à língua, aos dois anos ela será capaz de reconhecer todas as pessoas e as coisas do seu ambiente”.

Montessori destaca que as capacidades desenvolvidas na infância potencializam as aprendizagens futuras. Por isso, objetivou desenvolver com o seu método as diversas dimensões individuais infantis, preocupando-se com as capacidades de tomada de posição (atitudes) e de

resolução de problemas, a fim de preparar as crianças para serem independentes, autônomas e capazes de enfrentar os desafios da vida adulta.

Desta forma, Montessori descobriu que a educação não é somente aquilo que os professores ensinam às infâncias (sem fala), mas também de um processo interativo entre o ambiente, a criança e o professor, em que a criança é vista como um ser ativo e autônomo, capaz de aprender por si mesma, desde que tenha acesso a um ambiente adequado e estimulante. O papel do professor não é apenas transmitir o conhecimento, é o de observador, facilitador e orientador, criando condições para que a criança possa desenvolver suas capacidades de forma natural e espontânea.

a educação não deve ser mais e principalmente transmissão de conhecimentos; é preciso que ela se oriente numa nova direção, que ela procure desenvolver as potencialidades humanas. [...] É aqui que começa uma nova orientação na qual não será mais o professor que ensina a criança, mas a criança que ensina o professor (MONTESSORI, 1965, p. 8-9)

Nesta perspectiva, Montessori ressalta que a base é a liberdade de expressão, pois é por meio dela que as crianças manifestam suas visões de mundo, ideias e suas dificuldades, propiciando o autodesenvolvimento infantil e a relação direta com o mundo vivido, tornando a aprendizagem mais significativa e pessoal. A partir disso, cria-se um espaço escolar de respeito e diálogo entre as crianças e os professores, favorecendo a construção de relações saudáveis e o aprendizado do convívio social. Para Montessori (1965), a criança possui uma inteligência única e diferenciada de um adulto, pois o cérebro da criança é uma "mente absorvente" que vai pouco a pouco formando sua própria massa encefálica, servindo-se de tudo que o mundo social oferece, como estímulos sensoriais, experiências, interações sociais, etc.

esta forma de espírito é comumente denominada "espírito absorvente". É difícil de imaginar o poder de absorção do espírito da criança. Tudo que a rodeia penetra nela: costumes, hábitos, religião. Ela aprende um idioma com todas as perfeições ou deficiências que encontra ao redor de si. Sem mesmo ir à escola (MONTESSORI, 1965, p. 58).

Nessa linha de raciocínio, é de fundamental importância que os professores devem criar um ambiente que proporcione a autonomia e a liberdade de expressão das crianças, além de estimular a colaboração entre elas, para que possam aprender umas com as outras e assumir responsabilidades em ações coletivas. A ideia é que as atividades propostas sejam significativas e relevantes para as crianças, de modo que possam se envolver e se comprometer com o aprendizado de forma mais natural e espontânea.

O Método Montessoriano é considerado como uma educação para a vida, e suas contribuições são relevantes em diversos pontos, pois ajuda o desenvolvimento natural do ser humano, estimula a criança a formar seu caráter e manifestar sua personalidade, brindando-lhe com segurança e respeito, favorece no aluno a responsabilidade e o desenvolvimento da autodisciplina, ajudando-o para que conquiste sua independência e liberdade, desenvolve na criança a capacidade de participação para que seja aceito, guia a criança na sua formação espiritual e intelectual, reconhece que a criança constrói a si mesma (OLIVEIRA, BORTOLOTTI, 2012, p. 11).

Essa perspectiva oferece às crianças maior liberdade de escolha, de movimento e de ação. Assim, elas podem coordenar suas próprias ações e se tornarem mais independentes e responsáveis por suas escolhas e atitudes. Isso também permite que a criança desenvolva suas

habilidades e talentos de forma mais natural e espontânea, tornando-se uma pessoa mais realizada e feliz.

Em relação ao ambiente da criança, Montessori observa que o ambiente ao redor da criança é fundamental para o seu desenvolvimento, pois é a partir dele que a criança é estimulada a explorar, experimentar e aprender; O ambiente deve ser preparado, onde cada objeto e cada atividade têm um propósito e um significado específico para o desenvolvimento da criança. Esse ambiente deve ser projetado para promover a independência e a liberdade da criança, oferecendo-lhe a oportunidade de se expressar livremente e experimentar diferentes situações, a fim de desenvolver suas capacidades cognitivas, emocionais e sociais. Assim, a criança é capaz de aprender a lidar com suas limitações e pontos fracos, desenvolvendo habilidades e superando desafios em um ambiente seguro e acolhedor.

Diferentemente do método tradicional, em que as crianças são vistas como meras receptoras de informação, sem terem direito à liberdade de escolha, expressão, brincadeira e movimentação em relação ao outro e ao mundo, a proposta metodológica montessoriana as considera como sujeitos ativos e construtores do próprio conhecimento, podendo escolher livremente as atividades que desejam realizar e trabalhar de forma autônoma. Isso possibilita uma maior interação com o ambiente e com os outros colegas, além de estimular a criatividade e a curiosidade das crianças.

2.3 DISCIPLINA POSITIVA

A Disciplina Positiva é um modelo de educação baseado na teoria da psicologia social, que busca ensinar habilidades de vida importantes para as crianças, ao mesmo tempo em que ajuda a construir relacionamentos respeitosos e afetuosos entre adultos e crianças. Esse modelo se desenvolveu como uma resposta às mudanças sociais que ocorreram ao longo do século XX, relacionadas às mudanças comportamentais, culturais, econômicas e políticas nas sociedades, como a urbanização, a emancipação feminina e a mudança de papéis familiares.

Anteriormente, as crianças eram vistas como contribuintes econômicos para a família, e sua disciplina era muitas vezes vista como uma forma de controlar o comportamento, moldando-os a se tornarem cidadãos obedientes e produtivos. A mulher, por sua vez, tinha um papel de submissão na sociedade e na família, e muitas vezes a disciplina das crianças era uma responsabilidade exclusiva das mães. Com as mudanças sociais e culturais, o modelo de disciplina anteriormente adotado passou a ser questionado, e os pais começaram a buscar alternativas mais respeitadas e eficazes de educar seus filhos (CUERVO, 2016, p. 1093–1110). A Disciplina Positiva então surge como uma resposta a esse cenário, oferecendo uma abordagem gentil e amorosa, baseada no entendimento das necessidades emocionais e comportamentais das crianças.

Esse modelo teve sua origem no período pós-primeira Guerra Mundial no trabalho dos psiquiatras Alfred Adler e Rudolf Dreikurs. Adler foi um dos fundadores da psicologia individual, que enfatizava a importância da motivação social e interpessoal para o comportamento humano. Ele acreditava que as pessoas têm uma necessidade inata de pertencer a uma comunidade e que a disciplina deve ser baseada no respeito mútuo e na cooperação, em vez de punição e controle. Assim, por meio de diversos estudos, constatou-se que a forma mais eficaz de educar crianças e jovens era através de conceitos reais de respeito, responsabilidade e resiliência (NELSEN, 2015).

Dreikurs, por sua vez, desenvolveu a teoria do comportamento social humano, que enfatizava a importância das interações sociais no desenvolvimento humano. Este psiquiatra e educador acreditava que os desvios das crianças são uma forma de chamar a atenção para suas reais necessidades e de obter poder ou controle, e que a disciplina deve ser uma forma de ensinar habilidades sociais e de comunicação positivas. Dreikurs ensinou a importância de ser gentil e

firme nas relações com as crianças. Gentileza é importante para mostrar respeito pela criança e firmeza é importante para mostrar respeito por si próprio e conforme a necessidade da situação. Aos métodos autoritários, geralmente falta gentileza, e aos métodos permissivos falta firmeza. Gentileza e firmeza trabalhadas de forma intrínseca e equilibrada são essenciais para a Disciplina Positiva. (NELSEN, 2015, p. 39)

A partir desses conceitos, a DP foi evoluindo e se popularizando ao longo do tempo. Na década de 1980, a Dra. Jane Nelsen popularizou o termo com seu livro "*Positive Discipline*", que trouxe a abordagem para o público em geral e se tornou um *best-seller*. Desde então, a esse modelo vem ganhando cada vez mais adeptos em todo o mundo, tanto no meio acadêmico quanto no meio familiar, como uma alternativa eficaz e amorosa para educar as crianças.

Nelsen defende a importância da motivação social e interpessoal para o comportamento humano, bem como a necessidade de ensinar habilidades sociais e de comunicação positivas, baseada em três pilares: afeto, respeito e aprendizado mútuo. O afeto se refere a um ambiente emocional positivo e acolhedor, onde as crianças se sentem amadas e valorizadas; o respeito envolve o reconhecimento e a valorização das necessidades e sentimentos de cada indivíduo, incluindo as crianças; e o aprendizado mútuo é baseado na ideia de que tanto adultos quanto crianças têm coisas a aprender uns com os outros, e que a educação deve ser uma via de mão dupla, onde todos têm voz e participação (ALARCÓN; CAYCHO RODRÍGUEZ, 2015, p. 59–69).

Destaca-se as ferramentas que podem ser utilizadas pela família e também pela escola, propostas por Nelsen (2015, p. 27) para a educação de crianças:

1. Eliminar punição.
2. Eliminar permissividade.
3. Usar gentileza e firmeza ao mesmo tempo.
4. Oferecer oportunidades para as crianças fortalecerem as Sete Percepções e Habilidades Significativas.
5. Estar atento ao que funciona (punição tem resultados negativos em longo prazo).
6. Desistir da ideia absurda de que, para que uma criança se comporte melhor, antes ela deve se sentir pior.
7. Envolver as crianças no estabelecimento de limites.
8. Fazer perguntas que estimulem a curiosidade.
9. Usar frases gentis e firmes

A Disciplina Positiva é baseada no senso de pertencimento, o que significa fazer com que a criança se sinta conectada e parte do meio em que vive, seja a família ou a escola. Isso envolve torná-la um membro ativo, atuante e fundamental para o desenvolvimento da comunidade em que convive. O objetivo é criar um ambiente de cooperação e respeito mútuo, onde as crianças aprendem habilidades sociais e emocionais importantes para se tornarem adultos responsáveis e autônomos. (NELSEN, 2015).

Educar com afeto, representatividade e exemplo, mas sem perder a firmeza, é uma tarefa desafiadora que requer um equilíbrio delicado; no entanto, é possível transmitir amor e impor limites para criar cidadãos conscientes de suas responsabilidades e papel na sociedade. Ao mostrar às crianças que são amadas, valorizadas e potencialmente capazes de construir ações positivas, independentemente de seus comportamentos, e apresentar um exemplo positivo de comportamento adequado, o adulto está auxiliando a desenvolver cidadãos mais conscientes e responsáveis. A Disciplina Positiva, com equilíbrio entre a firmeza e o afeto, é fundamental para criar uma sociedade justa e equilibrada (NELSEN, 2015).

Nesse sentido, surge como um modelo educacional adequado a ser adotado pelas instituições de ensino que têm como princípio incentivar as crianças a desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia, resolução de conflitos e comunicação não-violenta e a assumir a responsabilidade por suas ações, para que elas possam tomar decisões melhores e mais conscientes. Um aspecto importante da Disciplina Positiva é que ela não é sinônimo de ausência de lição. Quando as crianças cometem erros, é importante que elas sejam responsabilizadas por suas ações, mas isso deve ser feito de uma forma que não seja punitiva ou humilhante. Em vez

disso, é preciso encorajá-las a refletir sobre suas ações, reconhecer como suas ações afetaram os outros e buscar maneiras de fazer as coisas de forma diferente no futuro (NELSEN, 2015).

Ao mesmo tempo, é relevante ressaltar que esse modelo educacional não apoia permitir que as crianças façam o que quiserem livremente e sem consequências. Em vez disso, trata-se de ajudá-las a desenvolver a autodisciplina e a responsabilidade por suas ações, para que assim possam se tornar membros ativos e responsáveis da sociedade. Isso envolve ensiná-las que, embora seus sentimentos sejam importantes e devam ser reconhecidos, algumas ações não são aceitáveis e podem ter consequências negativas para si, para o outro e para o ambiente.

No campo educacional, o processo de resolução de problemas é uma abordagem de aprendizagem proativa que se concentra em ensinar aos alunos habilidades essenciais, como pensamento crítico, tomada de decisão, solução de problemas e colaboração. Ao invés de simplesmente apresentar informações e conceitos, o processo de resolução de problemas envolve todos em um processo ativo de descoberta e exploração. Ao envolver os alunos em um processo ativo de descoberta e exploração, o processo de resolução de problemas torna o aprendizado mais significativo e relevante, ajudando-os a desenvolver habilidades importantes de vida, como a autonomia do pensamento e o autocontrole.

Nas escolas contemporâneas, onde encontramos perfis cada vez mais diversificados de alunos, sobretudo após período de emergência da pandemia de covid-19, torna-se fundamental mudar a perspectiva de sofrimento para aprendizagem, substituindo punições por diálogos e resoluções de problemas baseados em respeito e gentileza realmente gera resultados positivos. A diversidade dos alunos, seja em termos de origem étnica, socioeconômica, habilidades, interesses ou necessidades educacionais, exige uma abordagem inclusiva e sensível. Em vez de recorrer a punições que podem ser prejudiciais e pouco eficazes, é mais produtivo e construtivo adotar estratégias que promovam a compreensão, a comunicação e o respeito mútuo.

Nessa perspectiva, a Disciplina Positiva surge como um modelo educacional inovador que enfatiza a importância de um relacionamento afetivo saudável entre professores e alunos, baseado em gentileza, firmeza, dignidade e respeito. Isso é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor, onde as crianças se sintam valorizadas e apoiadas, além de desenvolverem a autonomia e a responsabilidade, promovendo a autorregulação, o autocontrole e o desenvolvimento da empatia.

3 METODOLOGIA

O presente estudo consiste de uma revisão sistemática da literatura. Na etapa inicial, para definição da questão de pesquisa utilizou-se da estratégia PICO (*Patient, Intervention, Comparison e Outcome*). Assim, definiu-se a seguinte questão central que orientou o estudo: “Como a Disciplina Positiva pode auxiliar no desenvolvimento infantil?” Nela, observa-se o P: crianças; I: Disciplina Positiva; C: não se aplica; O: consequências no desenvolvimento infantil.

Para responder essa pergunta, realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: *Scientif Eletronic Library Online* (SCIELO) e Google Acadêmico. A busca foi realizada entre os meses de janeiro e julho de 2023. Como critérios de inclusão, limitou-se a artigos escritos em português, publicados nos últimos 3 anos, de 2020 a 2022, que abordassem o tema pesquisado e que estivessem disponíveis eletronicamente em seu formato integral; foram excluídos os artigos que não obedeceram aos seguintes descritores: Disciplina Positiva; sala de aula; estratégias pedagógicas.

Após a etapa de levantamento das publicações, foram encontrados 10 artigos, dos quais foram realizados a leitura do título e resumo das publicações considerando o critério de inclusão e exclusão definidos. Em seguida, realizou a leitura na íntegra das publicações, atentando-se novamente aos critérios de inclusão e exclusão, sendo que 6 artigos não foram utilizados devido

aos critérios de exclusão. Foram selecionados 4 artigos para análise final e construção da revisão

O quadro 1 apresenta os dados (título, autores, palavras-chave e ano de publicação), extraídos dos artigos que resultaram na amostra final da busca na base de dados.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos analisados.

Título do Artigo	Autores	Palavras Chaves	Ano
Uma breve reflexão de como a Disciplina Positiva pode auxiliar no processo pedagógico na Educação Infantil	Lisandra Maria Rodrigues da Silva Bezerra; Alexsandro da Silva Lima	Disciplina Positiva, Reflexão, Criança, Ensino-Aprendizagem	2020
Disciplina positiva: um método inovador de educar com firmeza e gentileza	Cleidejane Soares de Barros; Betijane Soares de Barros; Eliane Reis Neves da Silva	Disciplina Positiva; Método; Educação. Educar.	2020
A Disciplina Positiva na interação professor-aluno: interpretando aspectos verbais e não verbais dos alunos	João Vitor Zanini Crema; Maria Laura Golfiere	Alunos; Disciplina Positiva; Comportamento; Estratégias Pedagógicas.	2021
A disciplina positiva como método no desafio de educar sem violência	Mariana Souque Soares; Rudielly Moraes Machado Marques; Letícia Soares Janaína Pereira Pretto Carlesso	Desenvolvimento psicológico; Disciplina positiva; Educação familiar; Infância; Não-violência.	2022

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os materiais coletados e analisados são brasileiros e publicados de 2020 a 2022. Em cada trabalho foram analisados os seguintes itens: de título do artigo, ano de publicação, problema da pesquisa, objetivo geral, metodologia, benefícios da Disciplina Positiva, teóricos utilizados, abordagem dada esse modelo, ferramentas (métodos) utilizados, resultados e

conclusão da pesquisa. Os dados coletados estão dispostos em quadros, os quais serão discutidos na sequência.

Iniciando, o primeiro artigo, de autoria de Lisandra Maria Rodrigues da Silva Bezerra e Alexandro da Silva Lima, denominado de “Uma breve reflexão de como a Disciplina Positiva pode auxiliar no processo pedagógico na educação infantil”, e uma síntese da pesquisa, está apresentada no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Artigo 1 - Uma breve reflexão de como a Disciplina Positiva pode auxiliar no processo pedagógico na educação infantil

Crítérios ou itens	Dados e principais apontamentos
Autor/ano	Lisandra Maria Rodrigues da Silva Bezerra e Alexandro da Silva Lima, 2020
Problema	-
Objetivo Geral	Apresentar pontos da Disciplina Positiva, e suas possibilidades de auxílio no processo de ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno segundo essa metodologia
Metodologia	Abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica.
Benefícios da Disciplina Positiva	Acrescentar e auxiliar o processo de ensino-aprendizagem e a relação entre educador e educando; Relação horizontal e afetiva na educação entre professores e alunos; Produção de novas relações afetivas entre professores e alunos em salas de aula; Desenvolvimento da autoestima das crianças tornando-as independentes e seguras de si; Aprendizagem significativa e eficaz
Teóricos Utilizados	Augusto Cury; Rosenberg B. Marshall; Jane Nelsen; Marta Kohl Oliveira; Djanira S. Ribeiro; Mariana C. S. Santos; Ceconello, Antoni e Koller;
Abordagem dada à Disciplina Positiva	A Disciplina Positiva como uma abordagem eficaz no contexto educativo das escolas e na prática diária dos professores, dando ênfase na afetividade, no respeito e no diálogo, os quais são fundamentais para estabelecer uma relação saudável entre o professor e o aluno, contribuindo para um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor.
Ferramentas (métodos) utilizados	1. Conquistar as crianças em vez de usar seu poder para se impor a elas. 2. Proporcionar oportunidades para as crianças desenvolverem e praticarem as Sete Percepções e Habilidades Significativas a fim de aumentar seu senso de autoestima. 3. Parar de “dizer” e começar a “perguntar” de um jeito que convide as crianças a participar

	da resolução de problemas. 4. Usar os Quatro Passos para Conseguir Cooperação. 5. Lembrar-se de que o sentimento por trás do que você faz ou diz é mais importante do que o que você faz ou diz. 6. Envolver as crianças na discussão das tarefas que precisam ser feitas e de um plano para realizá-las. 7. Evitar superproteção para que as crianças possam desenvolver uma crença em suas próprias habilidades. 8. Ensinar e praticar a crença de que erros são oportunidades maravilhosas para aprender. 9. Ensinar e praticar os Três R da Recuperação dos erros (Reconhecer, Reconciliar e Resolver). 10. Certificar-se de que a mensagem de amor esteja clara
Resultados e Conclusão	Através do uso da abordagem, o processo de aprendizagem ocorre de forma dinâmica e mútua em uma relação horizontal de respeito (diferente das metodologias tradicionais). O professor desenvolve um processo de autoconhecimento utilizando ainda mais a gentileza, distanciando-se do autoritarismo e garantindo assim autoridade com respeito. A criança faz parte do processo de criação de regras e soluções de problemas desenvolvendo responsabilidade e ampliando seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

Fonte: Elaborado e adaptado pela autora, a partir do trabalho de Bezerra e Lima, 2020.

Nesse artigo, os autores salientam que a Disciplina Positiva pode ser uma abordagem muito eficaz no contexto educativo das escolas e na prática diária dos professores. Afinal, a ênfase na afetividade, no respeito e no diálogo é fundamental para estabelecer uma relação saudável entre o professor e o aluno, contribuindo para um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor.

Torna-se perceptível ver em ambientes familiares e escolares as crianças serem tratadas de forma verticalizada, com adultos impondo ordens e esperando obediência sem questionamento. No entanto, isso pode mudar quando essas crianças se tornam adultos e adquirem o poder de comandar seus "inferiores", ou seja, as crianças, que, se tiverem juízo, obedecerão para evitar castigos.

A atitude do adulto é crucial e influencia a forma como a criança se comporta e aprende. Quando os professores adquirem autoconhecimento e compreensão das atitudes das crianças, eles podem utilizar as ferramentas da Disciplina Positiva para lidar com os desafios educacionais, abandonando abordagens punitivas em favor de abordagens firmes e gentis.

Professores que adotam esse modelo utilizam os erros como oportunidades para construir aprendizagens significativas e valorizam o diálogo como base de sua didática. Dessa forma, evitam constranger os alunos, promovendo um ambiente de respeito e compreensão mútua.

As ferramentas da Disciplina Positiva mencionadas no artigo ajudam a criar uma relação horizontal e com respeito mútuo entre professor e aluno na sala de aula. Essas ferramentas

proporcionam um ambiente propício para que os alunos desenvolvam maior interesse pela aprendizagem e vivenciem relações saudáveis no contexto educativo.

Além das dez ferramentas mencionadas anteriormente (Quadro Nº 2), Nelsen et al. (2017) apresenta onze ferramentas adicionais que podem ser utilizadas em sala de aula, independentemente da situação ou conflito que esteja ocorrendo. Essas ferramentas fornecem estratégias práticas para lidar com diversos desafios educacionais, promovendo uma abordagem respeitosa e construtiva.

Os autores do artigo também destacam que a Disciplina Positiva é uma filosofia educacional desenvolvida por Jane Nelsen, baseada nos ensinamentos de Alfred Adler e Rudolf Dreikurs. Eles definem essa abordagem como um meio-termo entre autoritarismo e permissividade, permitindo uma educação equilibrada, respeitosa, firme e gentil.

Essa filosofia educacional enfatiza a importância de estabelecer limites claros, envolver as crianças nas tomadas de decisões, promover o diálogo e a cooperação, e utilizar erros como oportunidades de aprendizagem. Ao adotar a Disciplina Positiva, os educadores podem criar um ambiente de sala de aula positivo, no qual os alunos se sintam respeitados, motivados e engajados no processo educativo.

O segundo trabalho analisado, apresentado no Quadro Nº 3, é o de autoria de Cleidejane Soares de Barros, Betijane Soares de Barros e Eliane Reis Neves da Silva e trata-se de um artigo.

Quadro 3 – Artigo 2 - Disciplina positiva: um método inovador de educar com firmeza e gentileza

Critérios ou itens	Dados e principais apontamentos
Autor/ano	Cleidejane Soares de Barros; Betijane Soares de Barros e Eliane Reis Neves da Silva, 2020.
Problema	A Disciplina Positiva auxilia na formação de cidadãos conscientes, com controle emocional e com autoestima elevada?
Objetivo Geral	Compreender o impacto da Disciplina Positiva na educação e sua incidência na produção de melhorias no sistema ensino-aprendizagem para educação.
Metodologia	Revisão sistemática (bibliográfica)
Benefícios da Disciplina Positiva	Auxilia adultos a descobrir uma solução respeitosa, que não seja punitivo nem permissivo; Melhorias e avanço no ensino-aprendizagem tanto no ambiente escolar, como também, na educação domiciliar; Desenvolve competências essenciais para a vida e para construir pessoas autoconfiantes, seguras e capazes de tomar decisões sozinhas; Resgate da educação por meio do afeto, da compreensão e do respeito.
Teóricos Utilizados	Jane Nelsen; Daniela Chacón Arias; Iberto Pisani Altafim; Ángel Alberto Valdés Cuervo; Ana Maria Santos Gouw.
Abordagem dada à Disciplina Positiva	O artigo aborda o impacto das metodologias de ensino-aprendizagem sob o bem-estar infantil, apresentando a Disciplina Positiva

	como método de aprendizagem em que este ocorre de forma proativa e autônoma por parte das crianças. Da mesma forma, compreende-se que métodos que causam dor, vergonha ou culpa causam muito mais prejuízos na aprendizagem do que benefícios.
Ferramentas (métodos) utilizados	Estabelecimento de limites; Senso de pertencimento; firmeza com afetividade; eficiência duradoura; ensino de importantes habilidades sociais; valorização do potencial de cada criança; foco em soluções não em punições; estímulo ou encorajamento; Respeito e empatia; Encorajamento; Deixar a criança dar ideias; Senso de pertencimento; Afeto.
Resultados e Conclusão	O disciplinamento positivo surge como ferramenta de mudança social, isso quer dizer que o docente não deve almejar apenas a obediência do aluno, ou que sua aula flua num “mar silencioso”, mediante sujeitamento da criança, mas que se importe com uma educação a longo prazo, preparando-a para lidar com os conflitos cotidianos de maneira positiva.

Fonte: Elaborado e adaptado pela autora, a partir do trabalho de Barros e Silva, 2020.

O artigo aborda a Disciplina Positiva como uma abordagem educacional baseada no respeito mútuo, na comunicação efetiva e na construção de relacionamentos saudáveis entre pais, educadores e crianças, enfatizando que pode ser aplicada tanto no ambiente familiar quanto na escola, promovendo um ambiente de aprendizado positivo e estimulante.

Assim, a DP incentiva os pais e educadores a estabelecerem limites claros, enquanto mantêm uma abordagem respeitosa e empática com as crianças. Em vez de usar métodos punitivos ou coercitivos, os adultos são encorajados a se comunicar de maneira aberta, a ouvir as necessidades e os sentimentos das crianças e a encontrar soluções juntos. Isso cria um senso de respeito mútuo e fortalece o vínculo afetivos em ambientes educativos, como a família e a escola.

Nesse contexto, torna-se evidente que a Disciplina Positiva surge como uma abordagem eficaz para enfrentar os desafios da educação das crianças. Independentemente da metodologia escolhida, a educação de uma criança envolve diversos desafios, e os educadores devem refletir, estudar e analisar seus objetivos para seus alunos. A Disciplina Positiva em sala de aula incentiva o uso do afeto, do tempo de qualidade e do encorajamento das crianças. Esses elementos ajudam a fortalecer os vínculos entre educadores e alunos, promovendo um senso de segurança emocional e pertencimento. Ao criar um ambiente acolhedor e encorajador, esse método contribui para o desenvolvimento integral das crianças, estimulando seu crescimento social, emocional e acadêmico.

Nesse sentido, é possível estabelecer uma relação entre a DP e o desenvolvimento das competências socioemocionais, conforme indicado na BNCC. Este documento destaca a importância do cuidado consigo mesmo, que abrange o cuidado com a saúde física e emocional, como uma das competências gerais que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica.

Essa competência está alinhada com os princípios da Disciplina Positiva, que enfatiza a necessidade de desenvolver a autoestima, o controle emocional e o bem-estar geral das crianças.

No artigo seguinte, Crema e Golfiere, Advogado, Pedagogo e Especialista em História e Tradutora, Pedagoga e Mestranda em Fonoaudiologia, apresentam a pesquisa de caráter investigativo qualitativo realizada por meio de revisão bibliográfica sobre o tema.

Quadro 4 – Artigo 3 – A Disciplina Positiva na interação professor-aluno: interpretando aspectos verbais e não verbais dos alunos

Critérios ou itens	Dados e principais apontamentos
Autor/ano	João Vitor Zanini Crema; Maria Laura Golfiere. 2021.
Problema	A Disciplina Positiva traz contribuições para a prática desta em sala de aula frente a comportamentos verbais e não verbais que os alunos comumente apresentam?
Objetivo Geral	Discutir a respeito dos conceitos da Disciplina Positiva e sua importância para a interação professor-aluno e introduzir possíveis estratégias e suas contribuições para a prática desta em ambiente escolar frente a ações verbais e não verbais que os alunos vêm atualmente apresentando.
Metodologia	Trata-se de uma pesquisa de caráter investigativo qualitativo realizada por meio de revisão bibliográfica.
Benefícios da Disciplina Positiva	Formação de cidadãos responsáveis, capazes de atuar em sua comunidade, cooperando uns com os outros; Interação e busca em compreender o universo na qual as crianças estão inseridas; Importância da fenomenologia do corpo das crianças e sua relação com a aprendizagem escolar; Alternativas para lidar com os comportamentos desafiadoras dos alunos e filhos de uma forma eficiente e enriquecedora.
Teóricos Utilizados	Jane Nelsen; Camila Fernandes; Carl Ransom Rogers; Mariana Lacerda; Terezinha Petrucia da Nóbrega; Daniel Goleman.
Abordagem dada à Disciplina Positiva	Evidencia que muitos aspectos relacionados as crianças não são observados, estes que compõem comportamentos não verbais, podem comprometer o entendimento de pais, professores e/ou cuidadores, quanto às reais necessidades de seus filhos (as) e/ou alunos. Por outro lado, também enfatiza que a Disciplina Positiva aliada às práticas corporais das crianças na aprendizagem escolar é uma prática enriquecedora, afinal, por meio delas, educadores e pais buscam

	contribuir nas habilidades socioemocionais e no processo de aprendizagem das crianças
Ferramentas (métodos) utilizados	Comunicação entre os educadores e alunos; Construção de conexões de apoio com todos os membros da classe; Compreender o processo de aprendizagem como espaço que valide as emoções e progressos dos alunos; Convite as crianças/alunos (as) que se comportam de maneira indevida, a agir de uma forma mais respeitosa, incentivadora e empoderada.
Resultados e Conclusão	Faz-se necessário abandonar métodos arcaicos e autoritários de educação. Na sociedade atual não mais espaço para um contexto punitivo e pejorativo, quando as crianças obedeciam, sem reclamar, tudo o que o professor lhes pedia. Com a prática da Disciplina Positiva, os educadores do Brasil ganham alternativas para lidar com os comportamentos desafiadoras dos alunos e filhos de uma forma eficiente e enriquecedora, fortalecendo relações harmoniosas e saudáveis para ambos.

Fonte: Elaborado e adaptado pela autora, a partir do trabalho de Crema e Golfiere, 2021.

O artigo aborda as reflexões sobre a violência emocional causada pela ignorância das emoções dos alunos e as consequências negativas resultantes desse tipo de tratamento. As autoras destacam que o castigo é um fenômeno social e histórico, enraizado e legitimado pela sociedade, mas argumentam que essa prática não é adequada nem contemporânea, tanto no ambiente familiar quanto na escola. Em contrapartida à pedagogia do castigo, as autoras apresentam a abordagem da Disciplina Positiva de Jane Nelsen como uma alternativa.

As ferramentas da Disciplina Positiva podem desempenhar um papel importante na construção da autodisciplina e do autocontrole nas crianças. Ao utilizar essas ferramentas com firmeza e gentileza, os adultos ajudam as crianças a compreender suas próprias emoções e a desenvolver habilidades para lidar com elas de forma adequada. Reconhecer a importância de se considerar as emoções das crianças, ensina-lhes habilidades sociais e emocionais, em vez de apenas causar traumas e inseguranças ao impor regras e punições. A DP busca fortalecer o vínculo afetivo entre professor e aluno, valorizando o respeito mútuo e a compreensão das necessidades emocionais dos alunos. Ao adotar esse método, os educadores têm a oportunidade de romper com a naturalização do castigo e promover práticas educativas mais respeitosas, que ajudam os alunos a desenvolver habilidades socioemocionais, a lidar com conflitos e a construir relacionamentos saudáveis.

O artigo também apresenta as consequências naturais e consequências lógicas a serem utilizadas com as crianças, incluindo sugestões de como lidar com comportamentos em diversas situações, com os alunos, em forma de frases encorajadoras.

A consequência relacionada está interligada ao comportamento, por exemplo, se a criança se comporta de maneira indevida para aquele momento, não deve ser xingada e diminuída, simplesmente deve ser orientada e incentivada a agir de uma forma mais respeitosa, incentivadora e empoderada. Esta ação é ligada com a “respeitosa”, pois a questão é não deixar a criança ser humilhada, insegura. Ser razoável significa não demandar da criança mais do que

o necessário, como no exemplo da maneira indevida de agir, ela não deve ser ignorada pelo resto da aula, somente deve ser guiada a se envolver em algo útil ou entrar em um combinado. Nelsen (2015) foi feliz em suas colocações referentes a discussão e a afirmação de que o desenvolvimento de características positiva na criança não resultam, de forma alguma, de punições e castigos. É impossível autodisciplinar-se de forma coercitiva.

O quarto artigo, Mariana Soares et al. resulta de pesquisa realizada por acadêmicas do Curso de Psicologia, da Universidade Franciscana, localizada em Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul e, uma síntese da pesquisa, está apresentada no Quadro 5, a seguir:

Quadro 5 – Artigo 4 – A Disciplina Positiva como método no desafio de educar sem violência

Critérios ou itens	Dados e principais apontamentos
Autor/ano	Mariana S. Soares; Rudielly M. M. Marques; Letícia Soares; Janaína P. P. Carlesso, 2022.
Problema	A disciplina positiva é uma alternativa eficaz na educação sem violência?
Objetivo Geral	Discutir a relevância da Disciplina Positiva como método alternativo ao uso de violência na educação de crianças.
Metodologia	Abordagem qualitativa; estudo bibliográfico; busca em sites como Scielo, Google Acadêmico, repositório de teses e dissertações das universidades, Bireme e Pepsic.
Benefícios da Disciplina Positiva	Educação baseada em compreensão de consequências dos comportamentos e não em punições; Contribui para a formação de indivíduos que sabem lidar melhor com suas emoções; Reduz a violência nas famílias e, conseqüentemente, na sociedade em geral.
Teóricos Utilizados	Jane Nelsen; Daniel Becker; Esmeralda C. Macana e Flávio Comim; Mariana G. Boeckel; Lígia S. Sena e Andreia C. K. Mortensen, Mariana Lacerda.
Abordagem dada à Disciplina Positiva	Evidencia fortemente as consequências de uma disciplina baseada na violência (punição, práticas opressoras e agressivas), que resulta em comportamentos negativos, impactando no neurodesenvolvimento infantil. Por outro lado, propõe-se a argumentar que a base da abordagem da Disciplina Positiva está em obter um equilíbrio entre permissividade e autoritarismo, dando a oportunidade para as crianças obterem a crença de que são capazes.
Ferramentas (métodos) utilizados	Equilíbrio entre permissividade e o autoritarismo; respeito à criança; estabelecimento de vínculos afetivos entre a

	criança e o cuidador; compreender os erros como oportunidades de aprendizagem, tanto as crianças, quanto aos pais; redirecionamento de conversas e argumentações; envolvimento das crianças nas tomadas de decisões; reflexão (do adulto) em relação as suas certezas.
Resultados e Conclusão	[...] A disciplina positiva mostra que a educação sem violência não significa, necessariamente, ser permissivo, mas sim, é uma forma de educar que encontra um equilíbrio entre a permissividade e o autoritarismo, respeitando sempre a criança, da mesma forma que respeitasse um adulto. [...]

Fonte: Elaborado e adaptado pela autora, a partir do trabalho de Soares, Marques e Carlesso, 2022.

O artigo aborda o desafio de educar de forma não violenta, tanto na escola quanto na família, e apresenta a Disciplina Positiva como uma alternativa à educação tradicional autoritária e violenta. Ele reflete sobre a mudança no comportamento das crianças atualmente em comparação com o passado, onde padrões de submissão eram mais comuns, como o marido mandando na mulher. Hoje, a sociedade possui outros padrões e as crianças absorvem e reproduzem aquilo que veem. Portanto, compreende-se que as crianças não obedecerão cegamente a qualquer ordem, e é necessário saber como orientá-las e compreender suas vontades.

Na Disciplina Positiva, são abordadas noções principais relacionadas aos estilos parentais, à repetição dos padrões violentos e aos erros como oportunidades de aprendizagem. Os estilos parentais são classificados em autoritário, permissivo e negligente, e cada um deles apresenta comportamentos acentuados dos pais em relação às crianças. No entanto, nenhum desses estilos é considerado eficaz, uma vez que não há equilíbrio nas ações dos pais.

Os padrões de violência estão ligados ao ciclo da violência, no qual pais violentos podem criar filhos que se tornam violentos quando adultos. Esse padrão pode ser difícil de quebrar, pois muitas vezes os comportamentos aprendidos na infância são repetidos na vida adulta. No entanto, é possível interromper esse ciclo por meio da aquisição de conhecimentos e da conscientização dos pais sobre seus comportamentos.

A abordagem da Disciplina Positiva enfatiza a importância de encarar os erros como oportunidades de aprendizado e crescimento. Isso significa que os pais devem estar dispostos a admitir seus erros, refletir sobre eles e aprender com eles. Ao fazer isso, eles podem dar um exemplo positivo para seus filhos, mostrando-lhes que todos cometem erros, mas é possível aprender com eles e fazer escolhas mais respeitadas e saudáveis.

Para promover uma educação mais respeitosa, a seguir algumas das ferramentas utilizadas para promover uma educação mais respeitosa: Vínculo afetivo: Estabelecer um vínculo emocional positivo com a criança é fundamental para realizar intervenções eficazes e respeitadas. Isso envolve expressar amor, empatia e compreensão; Equilíbrio entre firmeza e gentileza: É necessário encontrar um equilíbrio entre ser firme nas regras e limites, mas também ser gentil e compassivo. Isso significa permitir e negar coisas de acordo com as necessidades da criança, sempre levando em consideração seu bem-estar; compreender que o comportamento pode piorar antes de melhorar: Ao utilizar a Disciplina Positiva, é importante ter em mente que o comportamento da criança pode piorar inicialmente. Mudanças positivas requerem tempo e consistência; Redirecionamento: Para crianças muito pequenas, como bebês, que ainda não

compreendem completamente as palavras, argumentações ou sermões não são eficazes. Em vez disso, é preciso redirecionar o comportamento, oferecendo alternativas adequadas; Envolvimento das crianças nas tomadas de decisões: As decisões não devem ser impostas hierarquicamente, com o adulto ditando e a criança obedecendo. Em vez disso, as decisões devem ser tomadas em comum acordo, envolvendo todos os membros da família, independentemente da idade; Autocrítica e reflexão do adulto: O adulto responsável pela educação da criança deve refletir sobre suas próprias certezas e ações. É fundamental avaliar a si mesmo, buscando constantemente melhorar suas atitudes e comportamentos, agindo de forma respeitosa e coerente.

Os autores concluem que essa abordagem busca estabelecer limites e regras claras, enquanto se leva em consideração as necessidades e desenvolvimento da criança, promovendo o respeito mútuo entre adultos e crianças. Ela não se baseia em simplesmente permitir que a criança faça o que quiser, nem em impor regras de forma autoritária.

Assim, todo material analisado vai de encontro a ideia fundamental de que Disciplina Positiva propõe um processo de aprendizagem dinâmico e mútuo, baseado em uma relação horizontal de respeito, em contraste com abordagens tradicionais autoritárias que não dão voz às crianças, tanto em ambiente familiar como escolar.

O primeiro e terceiro artigo, “Uma breve reflexão de como a Disciplina Positiva pode auxiliar no processo pedagógico na educação infantil” e “A Disciplina Positiva na interação professor-aluno: interpretando aspectos verbais e não verbais dos alunos”, respectivamente, abordam sobre como e quais os benefícios da DP em sala de aula. Ambos se conectam ao discorrer sobre o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva desse modelo educacional como um sistema dinâmico e conjunto em uma relação horizontal de respeito entre adultos e crianças, diferenciando-se de metodologias tradicionais autoritárias onde a criança não tem voz, respeito e valorização dos seus sentimentos e maturação biológica. O professor embebido pelos princípios desse modelo tende a desenvolver um processo em si de autoconhecimento e confiança na gentileza, se distanciando do autoritarismo e passando a externar suas ideias de forma pacífica e respeitosa, imponderados de uma nova visão dentro da relação professor-aluno com resultados positivos, efetivos e processuais a longo prazo.

Juntos, os artigos propõem que a Disciplina Positiva, juntamente com as práticas corporais das crianças, enriquece o processo de aprendizagem escolar. Por meio dessas práticas, educadores e pais podem desenvolver as habilidades socioemocionais e facilitar a comunicação com os alunos, estabelecendo conexões de apoio em toda a classe. Independentemente do tipo de aluno, a DP e os estímulos nas práticas corporais contribuem para a percepção da realidade dos fatos que cercam as crianças. No contexto da pós-modernidade, a educação busca estabelecer códigos morais que orientam as condutas e reprimem as possibilidades de expressão do corpo, o que pode distanciar a aprendizagem das vivências do sujeito. Nesse sentido, a compreensão da corporeidade na aprendizagem envolve uma relação entre corpo, aprendizagem e cultura, por meio do diálogo entre as ciências sociais, humanas e da educação.

Em uma conexão perfeita, o primeiro e terceiro artigo abrem espaço e se completam ao abordar a relação corpo-aprendizagem-cultura, também discutido no quarto e segundo artigo, “A Disciplina Positiva como método no desafio de educar sem violência” e “Disciplina Positiva: um método inovador de educar com firmeza e gentileza”, respectivamente. O quarto artigo versa acerca da sociedade atual que está dividida em dois extremos: adultos que acreditam que não há mais espaço para um contexto punitivo e pejorativo; e adultos que perpetuam o ciclo de educação violenta, que envolve violência física, agressões verbais, gritos e ameaças, por terem sido educados dessa maneira e hoje acabam reproduzindo esse padrão de comportamento com seus próprios filhos. Os responsáveis, por muitas vezes, acreditam não possuir outra alternativa a não ser educar com violência, pois consideram que sem ela estão sendo permissivos demais. No entanto, ambos artigos mostram que a educação sem violência não significa ser permissivo,

mas sim encontrar um equilíbrio saudável entre liberdade e limite. O segundo artigo vem para complementar ao discorrer da pesquisa, destacando que os educadores também ainda têm dificuldade em conciliar a firmeza com a gentileza, podendo levá-los a recorrer a métodos punitivos, como castigos corporais e humilhações. Posteriormente, aborda que assim como os pais, os educadores podem adotar estratégias de Disciplina Positiva, que são baseadas em uma abordagem de firmeza e gentileza simultaneamente. Ao adotar esse método, esses profissionais estão promovendo a construção de relacionamentos saudáveis com os alunos e ensinando-lhes habilidades essenciais para a vida, como a resolução pacífica de conflitos, a comunicação eficaz e a autorregulação emocional.

Nesse sentido, nota-se que em ambiente escolar e familiar a agressão física e psicológica não ensina a longo prazo e, além disso, contribui para a criação de uma pessoa insegura, triste, com baixa autoestima e sem as habilidades e competências necessárias para se desenvolver plenamente em diferentes áreas da vida.

5 CONCLUSÃO

A abordagem da Disciplina Positiva tem sido cada vez mais reconhecida como uma forma efetiva de educar crianças tanto na família quanto na escola, promovendo um ambiente respeitoso e seguro para o desenvolvimento saudável e equilibrado dos alunos. Essa abordagem educacional é baseada no fortalecimento de valências como a firmeza, o afeto, a empatia e o respeito mútuo nas interações entre pais, educadores ou cuidadores e crianças, indo em contrapartida das abordagens tradicionais e suas ferramentas punitivas e manipuladoras.

No âmbito familiar, a Disciplina Positiva propõe tratar a criança de forma gentil com o estabelecimento de limites apropriados, reconhecendo que a criança ainda está desenvolvendo o discernimento necessário para tomar todas as decisões em suas vidas. Esse modelo busca envolver a criança no processo de criação de regras e soluções para problemas, desenvolvendo, assim, seu senso de responsabilidade e promovendo seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Isso se dá por meio de diálogos e envolvimento ativo permitindo que a criança tenha voz e contribua para o estabelecimento de limites e a busca de soluções, além de ajudá-la a compreender e valorizar os sentimentos dos outros, promovendo relações saudáveis e respeitosas.

No âmbito escolar, a Disciplina Positiva também adota métodos que incentivam os alunos a focarem em soluções, a cultivarem o respeito mútuo e a criarem um ambiente seguro para a aprendizagem. Nesse modelo, o processo de ensino-aprendizagem ocorre de maneira dinâmica e mútua, em uma relação horizontal de respeito entre educador e aluno. O professor desempenha um papel importante ao desenvolver seu próprio processo de autoconhecimento e confiança na gentileza, se distanciando do autoritarismo e garantindo sua autoridade de forma pacífica e respeitosa, resultando em relações mais positivas com impactos benéficos a longo prazo. Nesse sentido, o papel do professor vai além da mera transmissão de conhecimento. Ele atua como um observador atento, facilitador e orientador do processo de aprendizagem, criando condições colaborativas e propícias para que cada criança possa desenvolver suas capacidades de forma natural e espontânea.

A adoção da Disciplina Positiva em ambiente familiar e escolar tende a tornar as pessoas que passem por esse processo mais conscientes e sensíveis, evitando a banalização da violência e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, esse modelo apresenta uma alternativa efetiva aos métodos tradicionais baseados em punições e castigos, promovendo um ambiente de aprendizagem saudável, respeitoso e enriquecedor tanto na família quanto na escola. Ao enfatizar a gentileza e firmeza, busca-se cultivar uma sociedade

onde a violência seja menos prevalente e a empatia seja valorizada, contribuindo para o bem-estar coletivo e a construção de um futuro mais promissor.

Durante o período de distanciamento social, as crianças foram privadas de interações presenciais com seus pares, familiares e professores, o que pode levar a sentimentos de solidão, isolamento, frustração, alterações de humor, ansiedade, depressão, estresse, grande dificuldade no desenvolvimento cognitivo, dificultando o processo de aprendizagem e, conseqüentemente, desvios de comportamento. No geral, a Disciplina Positiva pode oferecer uma abordagem que ajuda a mitigar os impactos negativos do distanciamento social sobre o desenvolvimento das crianças ao promover ação e comunicação respeitosa e positiva durante esse período desafiador.

Embora este trabalho tenha se concentrado no público alvo da Educação Infantil, a Disciplina Positiva pode ser aplicada de forma satisfatória também com adolescentes, que estão dentre os grupos mais atingidos pela pandemia no que se refere a saúde mental.

Sugere-se realizar mais pesquisas sobre a aplicação da Disciplina Positiva, especialmente por meio de estudos de casos, a fim de obter uma compreensão mais aprofundada dos resultados e dos desafios enfrentados. Disponibilizar mais estudos sobre o tema em forma de artigos pode contribuir na divulgação e ampliação do conhecimento sobre a Disciplina Positiva e seus benefícios para crianças afetadas pelo momento emergencial da pandemia, alcançando não apenas os profissionais envolvidos na educação infantil, mas também pais e cuidadores que desejam adotar uma abordagem mais respeitosa na educação de seus filhos. Isso também permitiria que mais pessoas obtenham acesso a informações atualizadas e embasadas cientificamente, contribuindo para a disseminação e contribuição dessa abordagem educacional em meio ao profundo um impacto nas estruturas sociais, econômicas, culturais e psíquicas individuais e coletivas de crianças, jovens e adultos atingidos pela COVID-19.

REFERÊNCIAS

ADATTO, Kiku. Conceito de infância passa por transformação. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 25 maio 1998.

ALARCÓN, R.; CAYCHO RODRÍGUEZ, T. Relaciones entre gratitud y felicidad en estudiantes universitarios de Lima. *Metropolitana. Psychologia*, v. 9, n. 1, p. 59–69, 2015

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara: 1973.

BARROS, Cleidejane Soares; BARROS, Betijane Soares; SILVA, Eliane Reis Neves. Disciplina Positiva: um método inovador de educar com firmeza e gentileza. **Revista Dimensão**, Maceió, v. 2, n. 2, p. 80-98, abr./jun. 2020. DOI:10.29327/222866.2.2-6. Disponível em: 8cc331_2c7b8a7bc7c648dbbc7e055aef2aa1da.pdf (filesusr.com). Acesso em: 8 jun. 2023

BEZERRA, Lisandra Maria Rodrigues Da Silva et al.. **Uma breve reflexão de como a disciplina positiva pode auxiliar no processo pedagógico na educação infantil**. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69654>>. Acesso em: 6 jun. 2023

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>.

Acesso em: 6 fev. 2023.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

CORSARO, W. **We're friends, right?:** inside kid's cultures. Washington, DC: Joseph Henry, 2003.

CREMA, João Vitor Zanini e GOLFIERE, Maria Laura. A Disciplina Positiva na Interação Professor-Aluno: Interpretando Aspectos Verbais e Não Verbais Dos Alunos. **MIMESIS**, Bauru, v. 42, n. 1, p. 35-49. 2021

CUERVO, Á. A. V. et al. Relación entre funcionamiento familiar, emociones morales y violencia entre estudiantes de primaria. **Revista Mexicana de Investigacion Educativa**, v. 21, n. 71, p. 1093–1110, 2016.

DE MAUSE, Lloyd. **História de la infância**. Madri, Alianza Universid: 1991.

FRABBONI, F. A escola infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e didática. In: ZABALZA, M. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Grummer-Strawn LM, Reinold C, Krebs NF; Centers for Disease Control and Prevention. Use of the World Health Organization and CDC growth charts for children aged 0-59 months in the United States. **MMWR Recomm Rep**. 2010; 59 (RR-9); 1-15. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/rr5909a1.htm>.> Acesso em: 1 fev. 2023

KOSLOWSKI, S. R. **Muito além do jardim da infância, infância, mídia e consumo**. Dissertação de Mestrado em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí, 2009. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/394/Sirlei%20Rigodanzo%20Koslowski.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 4 maio 2023

LEVIN, Esteban. **A infância em cena** – Constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MONTESSORI, Maria. **Mente absorvente**. Rio de Janeiro: Portugália Editora (Brasil), 1961.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia Científica: a descoberta da criança**. São Paulo, Flamboyant, 1965.

NELSEN, Jane. **Disciplina Positiva**. 3. ed., São Paulo: Manole, 2015

OLIVEIRA, Kely Viviane Gonçalves de.; BORTOLOTTI, Roberta D'Angela Menduni **MÉTODO MONTESSORIANO: contribuições para o ensino-aprendizagem da matemática nas séries iniciais**. **Revista Eventos Pedagógicos** v.3, n.3, p. 410-426. Ago.-Dez. 2012.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da Infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 2011

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou, Da educação**. Tradução: Roberto Leal Ferreira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999

SANTOS, L. C.; PINHEIRO, T. J. S.; ANDRADE, T. I. X. de; SOUSA, P. H. A.; BRAGA, P. P.; ROMANO, M. C. C. Impactos psicossociais do isolamento social por covid-19 em crianças, adolescentes e jovens: scoping review. *Revista de Enfermagem da UFSM*, [S. l.], v. 11, p. e73, 2021. DOI: 10.5902/2179769265407. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/65407>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada**. Ensaio de ontologia fenomenológica. Petrópolis, Vozes: 1997.

TAKEUTI, Júlia. 2014. 1 vídeo (9:58 min). **A história da infância: Móbile – Iniciação científica**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ab2ZFnqu4dg>>. Acesso em: 3 jan. 2023